

CARTA N. 42/2026

Brasília/DF, 06 de julho de 2026.

Aos Consagrados, Consagradas e todas as pessoas de boa vontade.

Pelo discernimento ético e democrático no processo eleitoral brasileiro.

A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), fiel à sua missão evangélica e ao compromisso histórico da Vida Religiosa Consagrada com a dignidade humana, a justiça social, a promoção da paz e a opção preferencial pelos pobres, dirige-se às religiosas, aos religiosos e a todas as pessoas de boa vontade neste momento particularmente importante da vida nacional.

O Brasil viverá, neste ano, mais um processo eleitoral. Toda eleição representa muito mais do que a escolha de governantes ou representantes políticos. Trata-se de um momento decisivo de discernimento coletivo sobre os rumos da sociedade, sobre os projetos de país em disputa e sobre os valores éticos, humanos e espirituais que desejamos fortalecer na vida pública.

Um convite especial

Diante da complexidade do cenário contemporâneo, a CRB convida as comunidades religiosas, institutos, congregações e organismos vinculados à Vida Religiosa Consagrada, para iniciar um amplo processo de reflexão, oração, escuta, diálogo e discernimento sobre a realidade sociopolítica brasileira. Inspirada no projeto do Reino de Deus, a VRC é chamada a contribuir com o reencantamento da política como “a mais alta forma de caridade e humanidade”, segundo Paulo VI.

Este tempo exige atenção, maturidade humana, responsabilidade ética e profunda consciência cristã. Vivemos num contexto marcado pelo recrudescimento dos discursos de ódio; banalização da violência; crescimento de perspectivas autoritárias e antidemocráticas; aumento da intolerância; disseminação de narrativas excludentes e sectárias, que ameaçam a convivência democrática e a cultura do encontro.

A omissão diante dessas realidades compromete profundamente a ética cristã. O seguimento de Jesus Cristo nunca foi neutro diante do sofrimento humano, da exclusão social, da injustiça e das estruturas de opressão. A Vida Religiosa Consagrada, inspirada pelo Evangelho, é chamada a ser presença profética no mundo, promovendo a dignidade da pessoa humana, o cuidado com os mais vulneráveis, a defesa incondicional da democracia e dos direitos humanos.

Por isso, convidamos todas as religiosas e religiosos do Brasil a promoverem, em suas comunidades e espaços pastorais, processos de reflexão sobre temas fundamentais para a sociedade brasileira contemporânea, entre eles:

- a defesa da democracia;
- os direitos humanos;
- as políticas públicas voltadas ao bem comum;
- a superação das desigualdades sociais;
- a proteção da vida em todas as suas dimensões;
- a liberdade de consciência e de expressão;
- o uso das novas tecnologias;
- as visões de mundo em disputa no atual cenário político;
- a cultura do diálogo e da paz social diante da polarização política;
- a responsabilidade ética dos cristãos na vida pública;
- a cidadania, a casa comum e a ecologia integral;
- a paz como fruto da justiça (Is 32,17).

Manifestamos profunda inquietação com o avanço das chamadas “fake news”, da desinformação organizada e da manipulação digital no contexto eleitoral. As novas tecnologias de comunicação, embora ofereçam importantes possibilidades de aproximação humana e evangelização, também têm sido empregadas como instrumentos de manipulação ideológica, distorção da verdade e produção sistemática de medo, intolerância e polarização.

De modo especial, chama-nos a atenção o uso indevido da Inteligência Artificial para produção de conteúdos falsos, adulteração de imagens, criação de discursos

manipulativos e disseminação de informações fraudulentas capazes de interferir gravemente na liberdade de consciência e no discernimento ético da população.

Nesse sentido, recordamos as recentes preocupações manifestadas por Papa Leão XIV sobre os impactos éticos da Inteligência Artificial nas relações humanas, sociais e eclesiais. O Santo Padre tem alertado para a necessidade de que as tecnologias permaneçam a serviço da dignidade humana, da verdade, da fraternidade e do bem comum, jamais se tornando mecanismos de controle, manipulação ou desumanização.

Abuso do uso de religião

A CRB expressa preocupação diante do abuso do uso da religião como instrumento de manipulação política e fidelização eleitoral. A fé cristã não pode ser reduzida a instrumento ideológico, mecanismo de poder ou estratégia de controle das consciências. Quando a religião é utilizada para alimentar fanatismos, justificar violências, disseminar mentiras ou promover projetos autoritários, o próprio Evangelho é ferido em sua essência.

Por isso, conclamamos as religiosas e religiosos a cultivarem pessoal e comunitariamente, a soberania do pensamento, a consciência crítica e o discernimento espiritual como antídotos diante das manipulações ideológicas, religiosas e tecnológicas que marcam o cenário atual.

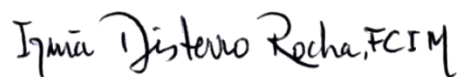
Fortalecer compromissos transformadores

É fundamental fortalecer práticas de escuta, estudo, diálogo e formação sociopolítica que permitam às comunidades religiosas analisar criticamente os discursos que circulam nas redes sociais, nos ambientes religiosos e no debate público. O compromisso cristão com a verdade exige responsabilidade ética diante das informações compartilhadas, das narrativas que ajudam a construir e, também nos perguntar qual será o impacto das eleições na vida dos pobres.

A democracia exige participação consciente, diálogo respeitoso e compromisso permanente com os valores republicanos e humanitários. Nenhuma sociedade se sustenta quando o ódio substitui o diálogo, quando a mentira substitui a verdade e quando o autoritarismo ameaça a liberdade e as instituições democráticas.

A Vida Religiosa Consagrada no Brasil possui longa tradição de compromisso com os pobres, com a educação formal e popular, com os direitos humanos e com a construção da paz. Este é o momento de renovar essa vocação profética, reafirmando nossa fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo, à defesa da vida e nosso compromisso com o Reino.

Que este processo eleitoral seja ocasião de crescimento democrático, amadurecimento na consciência cidadã e fortalecimento da esperança coletiva. Por isso, convidamos a todas as comunidades religiosas a intensificarem, nos próximos meses, o processo de reflexão, estudo, aprofundamento, diálogo e partilha sobre o processo eleitoral e suas consequências, iluminados pela Palavra de Deus e Doutrina Social da Igreja que fundamentam nosso compromisso com a justiça, a fraternidade, a verdade e a esperança. Que a divina Ruah ilumine este momento importante que estamos vivendo.



Ir. Maria do Disterro Rocha Santos, FCIM
Presidente da CRB Nacional



Pe. Francisco Sydney de Macêdo Gonçalves, SDS
1º Vice-Presidente da CRB Nacional



Ir. Edgar Genuino Nicodem, FSC
Coordenador da Equipe Interdisciplinar



Ir. Sueli Aparecida Belatto, CNSCSA
Vice-Coordenadora da Equipe Interdisciplinar